

JAZZ MODAL – CONTEXTO HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

Jazz modal é um movimento que surgiu por volta dos anos 50-60, em oposição ao Bebop. Ambos são os maiores responsáveis pela maneira de como tocamos e compomos música instrumental até hoje. Por muitos o disco *Kind of Blue*, de Miles Davis (1926-1991), 1959, é considerado o mais importante do Jazz Modal, porém todo esse movimento cultural já vinha sendo esboçado anteriormente a este disco. O que consolidou o Jazz modal como um estilo de Jazz, foi um livro de George Russell, *Lydian Chromatic Concept of tonal organization* de 1953. O pianista Herbie Hancock (1940) também participou da concepção de tal estilo e, por conta disso e por ter contribuído ativamente para uma mudança drástica na estética musical do século XX, arrisco dizer, que ele é um dos mais importantes músicos de Jazz da atualidade. Outros músicos importantíssimos para o movimento, além dos já citados são: John Coltrane (1926-1967), Wayne Shorter (1933), McCoy Tyner (1938-2020) e Bill Evans (1929-1980).

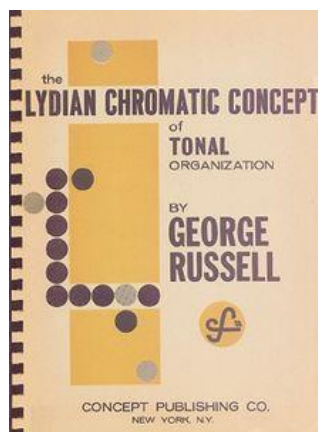


Figura 1 - 1953 - Livro de George Russell

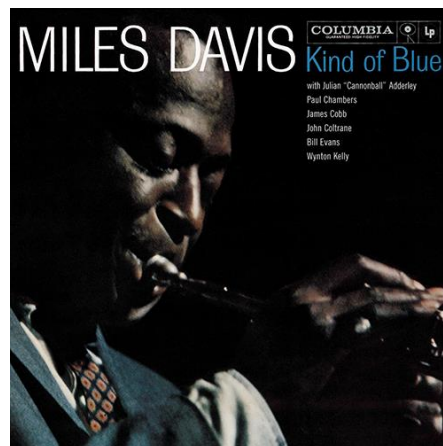


Figura 3- 1959 - disco *Kind ok Blue*, de Miles Davis.



Figura 2 - pianista Herbie Hancock

JAZZ MODAL VERSUS BEBOP

JAZZ MODAL

Modal, poucos acordes, sem movimento cadencial, sem preparações-resoluções, trabalhando a sonoridade de um modo separadamente.

Improvisação horizontal: Atenção às escalas e motivos melódicos.

BEBOP

Tonal com fluxos harmônicos bem definidos. (Estruturado sobre uma sequência com movimentos 5-1, 2-5-1 e movimentos adjacentes, como o SubV, diminutos, etc.)

Improvisação vertical: atenção à progressão, às funções harmônicas e tensões de cada acorde.

Observe a harmonia das duas músicas de cada estilo à seguir, notando a quantidade de movimentos cadenciais e de acordes de *Donna Lee*, de Charlie Parker, e *Impressions*, de John Coltrane.

123
 - CHARLIE PARKER

DONNA LEE

(UP TEMPO)

Nesta música, uma das mais representativas do Jazz Bebop, há diversos movimentos cadenciais e alguns destacados acima. Ao improvisar, o músico precisa estar atento ao centro tonal, às funções dos acordes, aos movimentos cadenciais, uma vez que a melodia se comporta de forma diferente sobre um acorde de preparação ou resolução, por exemplo.

IMPRESSIONS - COLTRANE

(UP)

The musical score consists of two staves. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat (Bb). It begins with a treble clef and a key signature of one flat. The music is written in a style that allows for improvisation, with long note values and slurs. Chord symbols D-7 and Eb-7 are written above the staff. There are also handwritten markings like 'UP' and 'COLTRANE'.

Nesta música, uma das mais representativas do Jazz Modal, há apenas dois acordes que se estendem por vários compassos, permitindo que o improvisador tenha mais liberdade para desenvolver seus motivos melódicos.



JAZZ MODAL – CONTEXTO HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

Uma outra forma de liberdade ao improvisador que pode ser observada na música acima, é que o acorde Dm7 pode soar como o improvisador quiser. Nas aulas sobre a construção dos modos gregos, aprendemos a fazer uma associação entre a categoria do acorde do campo harmônico, e o modo que pode ser gerado sobre ele (associação modo-acorde), e na aula dos 7 pilares de compreensão dos modos gregos, o primeiro pilar é justamente esse. Logo, o Dm7 da música *Impressions* pode ser associado aos modos da imagem uma vez que todos são formados sobre um acorde menor com sétima.

Portando enquanto na música tonal o improvisador ao se deparar com um Dm7, deve considerar a função harmônica e outras variantes, no Jazz modal é totalmente dispensável, sendo que qualquer modo gerado sobre Dm7 pode ser utilizado, e até mesmo transitar entre os modos.

Tal liberdade ocasionada pelo Jazz modal se propagou ao nível de influenciar a forma como se pensa melodia e harmonia, não só o Jazz, mas também em outros estilos, extrapolando os limites da harmonia modal. A liberdade melódica que o Jazz modal nos propõe foi capaz de mudar a concepção, também, sobre as harmonias tonais.

Outra característica do Jazz modal é o fato de os acordes da harmônica não necessariamente ter uma relação entre si, o que também se opõe à harmonia tonal. Os acordes Dm7 e Ebm7 da música *Impressions* não tem qualquer relação entre eles. Vale ressaltar que várias músicas deste estilo fizeram uso desse movimento harmônico no qual se passam vários compassos em um acorde e em seguida sobe meio tom, mas o fato é que do ponto de vista funcional, não há uma relação de causa e efeito entre os acordes Dm7 e Ebm7. Entretanto, mesmo sem tal relação, no Jazz modal nós conseguimos sentir e perceber o momento em que chega o acorde que fechará o ciclo dos coros. Na vídeo-aula você poderá apreciar diversos exemplos desse fenômeno em músicas do Jazz Modal, dentre elas *So what*, de Miles Davis; *Maiden Voyage*, de Herbie Hancock (formada por acordes suspenso, sem terças, nos quais cabem os modos mixolídio e dórico.); *Cantaloupe Island*, de Herbie Hancock.

Após o Jazz modal, também em meados dos anos 60, originou-se o movimento Post-Bop, com elementos do Bebop e do Jazz Modal, com estrutura híbrida que transita entre o raciocínio tonal e modal. Teremos aula específica para falar desse movimento.



(MED. SWG)

SO WHAT

399.
- MILES DAVIS

(BASS LINE ONLY)

D-7 (DORIAN)

1. 2.

(DOR.)

D.S. al fine

SOLOS ON ENTIRE FORM:

D-7 | Eb-7 | D-7

281.

MAIDEN VOYAGE

HERBIE HANCOCK

Handwritten musical score for "MAIDEN VOYAGE" by Herbie Hancock. The score is written on six staves in G major, 4/4 time. It features a sequence of chords: E7sus4, G7sus4, F7sus4, Eb7sus4, E7sus4, and G7sus4. The notation includes quarter notes, half notes, and rests, with some notes beamed together. Section markers 'A' and 'B' are present. The piece concludes with "[END ON E7sus4]".

HERBIE HANCOCK - "MAIDEN VOYAGE"

Piano LEAD

Cantaloupe Island

Intro F_{Mi}7 B^b F_{Mi} B^b

Head 5 F_{Mi}7

9 D^b7 B^bMi D^b9 B^bMi

13 D_{Mi}7^(#11)

17 F_{Mi}7
 (Intro Vamp)